



Estratégia Integrada de Desenvolvimento de Sardoal



Relatório Final

Dezembro | 2017



Título
Estratégia Integrada de Desenvolvimento de Sardoal
Relatório Final | Dezembro 2017



Promotor
Câmara Municipal de Sardoal

Trabalho desenvolvido com a consultoria e assistência técnica
da Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados



Índice

1. Enquadramento histórico e diagnóstico prospetivo do concelho de Sardoal	7
1.1. História do concelho de Sardoal	8
1.2. Diagnóstico prospetivo do concelho de Sardoal.....	10
2. Articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Médio Tejo	24
2.1. Enquadramento territorial do concelho de Sardoal	25
2.2. Elementos distintivos de Sardoal no Médio Tejo.....	27
3. Estratégia Integrada de Desenvolvimento de Sardoal	30
3.1. Visão e enquadramento estratégico	31
3.2. Orientações estratégicas do concelho de Sardoal	34

Índice de figuras

FIGURA 1. USOS DO SOLO DO CONTEXTO TERRITORIAL DO SARDOAL	18
FIGURA 2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE SARDOAL	25
FIGURA 3. ARTICULAÇÃO TERRITORIAL DOS ELEMENTOS DISTINTIVOS DE SARDOAL	26
FIGURA 4. ELEMENTOS DISTINTIVOS DE SARDOAL NO MÉDIO TEJO: A CONSTRUÇÃO DA DIFERENCIAÇÃO SUSTENTADA NA AFIRMAÇÃO DE AFINIDADES E PONTES ENTRE A ESCALA MUNICIPAL E SUPRAMUNICIPAL, RESULTANDO NUMA SINERGIA POSITIVA	29
FIGURA 5. VISÃO E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO SARDOAL	32

Índice de quadros

QUADRO 1. PRINCIPAIS INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DE SARDOAL	23
QUADRO 2. QUADRO ESTRATÉGICO PARA CONSOLIDAR A VISÃO DE FUTURO DE SARDOAL	33

Siglas

AA - Área de Atuação

CIM Médio Tejo – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

CM – Câmara Municipal

CMS – Câmara Municipal do Sardoal

EIDT – Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial

EIDS - Estratégia Integrada de Desenvolvimento de Sardoal

OE – Orientações Estratégicas

UE – União Europeia

ZIF – Zona de Intervenção Florestal

Nota introdutória

A Estratégia Integrada de Desenvolvimento do Sardoal (EIDS) surge como forma de direcionar as iniciativas a dinamizar no âmbito dos fatores diferenciadores do município no contexto supramunicipal do Médio Tejo, articulando estratégias e dando continuidade à visão definida no Médio Tejo 2020 - Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT). Reconhecendo as especificidades de cada território, a EIDT valoriza coerentemente as suas valências e características, dando-lhes dimensão através do desenvolvimento articulado dos diferentes territórios e projetando a região.

Em particular, o Sardoal encontra benefícios neste trabalho conjunto, que lhe confere capacidade de atuar coerentemente na valorização do seu potencial, confirmando o seu posicionamento na região e sublinhando os seus fatores distintivos. Nesse sentido, integrado na lógica subjacente à EIDT da região do Médio Tejo, o Sardoal define a sua estratégia municipal, traduzida, por um lado, num conjunto de intervenções que afirmam a sua pertença à região a partir dos elementos comuns do seu território e, por outro, a sua identidade via elementos diferenciadores que constituem vias para o desenvolvimento.

O presente documento materializa este processo de definição estratégica, que conjuga as dimensões:

- da definição *top-down* da EIDT do Médio Tejo, validando os objetivos e compromissos de intervenção que foram pensados à escala territorial da NUTS III, e que necessariamente analisaram os desafios e os trunfos distintivos do território a essa escala agregada. Nesta abordagem *top-down*, a expectativa de atuação e mobilização conjunta está orientada para otimizar "*o benefício que a escala regional pode gerar para os seus territórios*", cada um deles se posicionando em diferentes áreas, consoante o respetivo perfil de afirmação;
- com a abordagem *bottom-up* que Sardoal assume, confirmando o seu papel e o seu contributo para o sucesso das intervenções e objetivos assumidos à escala da região. Nesta abordagem *bottom-up*, as intervenções assumidas à escala municipal confirmam o papel dos territórios na imagem identitária da região por via da reiteração operacional de intervenções que traduzem "*o que os territórios contribuem para a afirmação bem-sucedida da região*".

Desta forma, o **posicionamento de Sardoal no Médio Tejo** permite, por um lado, **beneficiar** de intervenções pensadas a uma escala supramunicipal, onde o município é parte integrante; e, por outro, **contribuir** para o sucesso dessas intervenções, cumprindo os compromissos regionalmente assumidos.

Esse contributo depende, essencialmente, da contínua promoção da qualidade de vida no Sardoal, dentro da lógica que tem sido implementada no concelho de apoiar os seus habitantes nas diferentes fases da vida. Em paralelo, as iniciativas que promovem a base económica local afiguram-se essenciais para garantir a efetividade da estratégia apresentada. Esta abordagem holística **centrada nas famílias e na coesão social** é tónica essencial para o desenvolvimento sustentável do concelho, sendo reconhecido o papel imprescindível que cabe ao executivo municipal na mobilização complementar de condições direcionadas à promoção da base económica do concelho.

1. Enquadramento histórico e diagnóstico prospetivo do concelho de Sardoal

*A herança histórica e cultural de Sardoal
são pilares do futuro da região Médio Tejo,
cuja valorização permite sustentar
princípios de coesão social e de promoção
da qualidade de vida
como argumentos principais
da atratividade do concelho.*

1.1. História do concelho de Sardoal

Um concelho marcado por séculos de História, com tradições que se perpetuam

Pelas marcas deixadas ao longo da história, sabe-se que pelo território que é hoje o concelho do Sardoal passaram os principais povos que ocuparam a Península Ibérica ao longo dos séculos. Da ocupação romana, ainda que sujeito a consenso histórico, destaca-se o troço de calçada romana junto ao Casal da Graça, a sul de Valhascos, e um outro troço na proximidade da ponte de S. Francisco. Quanto à presença árabe, apesar de ainda não terem sido encontrados vestígios, é seguro que permaneceram na região entre a conquista de Abrantes em 716 e a tomada da Praça de Abrantes por D. Afonso Henriques em 1148.

Certo é que o documento mais antigo existente no arquivo municipal é uma carta da Rainha Santa Isabel, mulher de D. Dinis, de 1313, ano em que esta poderá ter atribuído ao Sardoal o seu primeiro foral. Apesar deste ato não estar confirmado, é certo que muitos reis permaneceram no Sardoal, como comprovam documentos reais aqui dados entre os reinados de D. Pedro I e D. Manuel I, ou seja, de meados do século XIV, às primeiras décadas do século XVI, atravessando as dinastias de Borgonha e de Avis. Após este período, a 22 de setembro de 1531, D. João III, elevou a povoação de Sardoal à categoria de Vila e demarcou, por carta de 10 de agosto de 1532, os seus limites territoriais, decretando que ficasse independente em relação a Abrantes, com jurisdição própria.

Esta ligação à corte é um fator económico importante para o concelho, já que uma parte relevante da atual riqueza patrimonial histórica do concelho tem, de facto, origem no século XVI, período de significativa importância para o país, marcado pela expansão territorial e intensificação do comércio. Dele beneficiou o Sardoal, tendo sido neste período que foram contruídos a igreja da Misericórdia, em 1551, e o Convento de Santa Maria da Caridade, dos Franciscanos Menores da Província de Soledad, com os freixos que ladeiam a escadaria deste último a serem trazidos da Índia na segunda viagem de Vasco da Gama, de acordo com o conhecimento popular da região. Ainda antes da elevação à categoria de vila, já tinha sido fundada a Santa Casa da Misericórdia e, em 1510, pintados os quadros do Mestre do Sardoal, que podem ser encontrados na igreja Matriz.

Torna-se evidente a importância económica da igreja católica, cuja relevância se estende ao presente, tanto no património como nas tradições, e enquanto argumento de sustentação de uma dinâmica de turismo religioso que já se faz sentir. Assente na herança religiosa e de fé, é durante o período da Quaresma, da Semana Santa e da Páscoa que a perpetuação das memórias do passado é mais evidente, com procissões que atraem muitos visitantes, numa súplica em que os tapetes de flores no chão das igrejas e das capelas da vila simbolizam a fusão entre património histórico e natural. A celebração com maior notoriedade é a Procissão do Senhor da Misericórdia ou dos Fogaréis, que se realiza na Quinta-feira Santa, é referida como a que está envolvida num ambiente mais místico, por ser durante a noite e apenas iluminada por velas e archotes.

Em termos culturais, é neste período que o Sardoal é referenciado por Gil Vicente, na "Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela", no "Auto da Barca do Inferno" e no "Auto do Juiz da Beira". As ligações ao período dos descobrimentos e das conquistas em África e no Brasil são vastas, destacando-se o facto de D. Francisco de Almeida, 1º Vice-Rei da Índia, ter sido comendador do Sardoal.

O património edificado nos séculos XVII e XVIII está fortemente associado à riqueza proveniente do Brasil, mais concretamente a D. Gaspar Barata de Mendonça, o 1º arcebispo da Baía e primaz do Brasil, sepultado num rico mausoléu no altar-mor da igreja de Santa Maria da Caridade. Deste período destaca-se o retábulo de talha dourada e o revestimento de azulejos da capela-mor da igreja Matriz de Sardeal, o altar-mor e altares colaterais da igreja de Santa Maria da Caridade, a construção da Casa Grande ou dos Almeidas e a fundação de diversas quintas nos arredores do Sardeal, como a Quinta do Vale da Lousa ou do Constâncio, a Quinta das Gaias ou a Quinta da Arecês.

Este dinamismo económico da região está bem representado pela Feira anual de S. Simão ou da Fossa (realizada a 28 de Outubro), cujas origens remontam a este período, havendo registos documentais de que já se realizava antes de 1750. A sua importância continuou visível nas décadas seguintes, tendo-se assumido como uma das feiras mais importantes e concorridas de toda a região norte do Ribatejo. As transações aqui realizadas marcam a produção agrícola que ainda hoje caracteriza a região (era exatamente esse o objetivo principal da feira, o de escoar as produções específicas da região nesta altura do ano), nomeadamente os cereais e os frutos secos, mas sobretudo o olival, cultura a que se destina a quase totalidade da terra disponível para agricultura. A propósito da Feira de S. Simão, era por altura da sua realização que chegavam ao Sardeal os “Capuchos”, habitantes da Beira Baixa que aqui se deslocavam para a apanha da azeitona.

O início do século XIX foi marcado pelas invasões francesas, que passaram no Sardeal entre 1807 e 1811. A primeira e a terceira invasões, dirigidas por Junot e Massena, respetivamente, deixaram um rasto de destruição nos vários concelhos da região.

Já o início do século XX fica marcado pela visita do Rei D. Carlos a 22 de junho de 1907. Nos relatos da imprensa da época sublinha-se a forma inesperada como esta ocorreu, sem que houvesse espaço para uma preparação à altura do acontecimento. No entanto, são frequentemente referidas a quantidade de flores presentes ao longo do caminho e a presença das bandas filarmónicas, dois marcos identitários do Sardeal, que se estendem ao presente. A “Filarmónica União Sardealense”, criada em 1862 e com origem em duas sociedades filarmónicas constituídas ainda durante o século XIX, permanece hoje como uma instituição de referência na região.

A valorização da atividade cultural é uma tradição do município, sendo possível encontrar artigos de imprensa do início do século XIX que descrevem a vida cultural do Sardeal. Nestes são referidos concertos e poesia declamada no Festival de Caridade, organizado em benefício da Santa Casa da Misericórdia em 1901, bem como peças da Companhia Lisbonense do Teatro Sardealense, em 1907. Desde então foram constituídas associações de artistas na vila, reforçando o compromisso da região com a cultura, as artes e a criatividade, das quais se destaca, para além da Filarmónica anteriormente referida, o GETAS – Centro Cultural de Sardeal. Este compromisso continua a renovar-se e a conferir abertura às manifestações contemporâneas das diversas expressões artísticas, de que é exemplo o Festival Sardeal Jazz, que reúne nomes reconhecidos do panorama musical, o Encontro Internacional de Piano (em protocolo com a Academia Internacional de Música Aquiles Delle Vigne), a Rede Eunice (em protocolo com o Teatro Nacional D. Maria II) o Festival de Curtas-Metragens que se realiza desde 2011 em simultâneo em diversos países e noutros concelhos de Portugal.

Este enquadramento histórico relata as origens da riqueza patrimonial, cultural e natural do Sardeal, sobre a qual assenta a projeção de uma estratégia de futuro que valoriza os seus fatores diferenciadores e identitários.

1.2. Diagnóstico prospetivo do concelho de Sardoal

Um concelho no Centro, com perfil de baixa densidade

O Sardoal é um pequeno município situado no distrito de Santarém, região Centro e sub-região do Médio Tejo, com 92 km² de área e 3.939 habitantes, de acordo com os últimos censos de 2011. Subdividido em 4 freguesias – Alcaravela, Santiago de Montalegre, Sardoal e Valhascos – é limitado a norte pelo município de Vila de Rei, a leste por Mação e a sul e oeste por Abrantes.

Localizado geograficamente na confluência do Ribatejo, Alentejo e Beira Baixa, partilha com estas regiões um conjunto de valores identitários e culturais, que lhe oferecem uma diversidade enriquecedora. Esta centralidade ajuda a explicar a riqueza acumulada ao longo dos séculos, do património histórico, arquitetónico, religioso e cultural do concelho elevado a vila a 22 de setembro de 1531, por carta régia de D. João III. No presente, significa ter o privilégio de estar em tempo útil nas duas capitais ibéricas, a pouco mais de uma hora de Lisboa e a cerca de duas horas de Espanha. Tal deve-se aos excelentes acessos que servem o concelho, através da variante à EN2 com ligações à A23, à A1 e ao IC8, contando ainda, em termos ferroviários, com a Linha da Beira Baixa.

O seu centro histórico, com elementos classificados como património de interesse nacional, é um pilar essencial do concelho, valorizando a memória e riqueza do passado e preservando a cultura da região

O perfil de baixa densidade reflete-se numa naturalmente também baixa densidade de alojamentos (32 por km², cerca de metade da referência nacional). Este contexto é, simultaneamente, causa e consequência de uma realidade económica pouco dinâmica, onde o complemento de rendimentos pelo recurso às atividades agrícolas e à economia social ainda assume um papel relevante.

Uma dinâmica demográfica que introduz restrições à resposta económica do concelho e que pressiona a resposta social

O Sardoal enfrenta, em termos demográficos, desafios semelhantes aos dos concelhos vizinhos, em linha com aqueles com que se depara a generalidade dos territórios interiores do centro e sul da Europa. Na comparação regional, apesar destas semelhanças em termos de perfil global, observam-se diferenças quanto à magnitude, uma vez que a taxa de variação populacional intercensitária é de -4,0%, inferior aos -2,9% da média registada no Médio Tejo e aos -0,9% da região Centro.

Esta **evolução demográfica negativa**, que contrasta com o ligeiro crescimento populacional do país entre 2001-2011 (+2%), beneficia, contudo, do efeito atenuante que o saldo migratório positivo (5,5%, superior ao saldo de 1,8% registado no País e na região Centro) exerce um saldo natural fortemente negativo, típico de territórios envelhecidos (-9,5%, por comparação com +0,2% no País e -2,6% na região Centro).

A dinâmica demográfica de Sardoal oferece duas leituras complementares:

- Uma leitura a partir de um prisma económico, que reflete a dificuldade em fixar a população mais nova no concelho, e que a prazo agrava ainda mais a escassez de população em idade ativa disponível para o trabalho.

Em 2011 – último período para o qual há dados censitários disponíveis – a taxa de atividade (face à população total) do Sardoal foi de 40,9%, cerca de 2,4% e 4,5% inferior à do Médio Tejo e do Centro, respetivamente. Este indicador está fortemente correlacionado com uma elevada taxa de desemprego, um baixo número de unidades empresariais e uma taxa negativa de crescimento de unidades empresariais (-2,8% entre 2011-2013).

- Uma leitura a partir de um prisma social, que reflete o agravamento das tendências de isolamento da população idosa, associado ao envelhecimento.

O índice de dependência de idosos de Sardoal é de 45%, mais elevado do que a média da região (40,1% no Médio Tejo) e 16,2% superior à média nacional. Uma realidade que se agrava pela crescente tendência do isolamento da população idosa, que exigirá um conjunto de ofertas sociais adequado. No total de famílias do concelho (dados de 2011), cerca de uma em cada sete é constituída por apenas uma pessoa com mais de 65 anos a viver sozinha (representando 14,8% da população). Comparado com toda a região Centro, o Sardoal faz parte do terço de municípios em que este problema é mais grave.

Torna-se evidente a pressão para a adequação da oferta social disponível no concelho a um modelo demográfico onde a aba mais envelhecida da população pressiona uma aba jovem tendencialmente menor. De acordo com os últimos censos, 25,6% da população do Sardoal tem mais de 65 anos (superior aos 22% da região Centro), sendo que o índice de envelhecimento de 223 idosos por cada 100 jovens é aproximadamente o dobro da média nacional. Uma dinâmica que se enquadra na realidade da região Médio Tejo (com este indicador equiparado com Tomar e inferior ao de Vila de Rei), e que reflete a tendência de envelhecimento acentuado evidente que os territórios de pendor marcadamente mais rural evidenciam por todo o País.

Coesão social como fonte de atratividade e pilar de qualidade de vida dos sardoalenses

Com a preocupação de manter a qualidade de vida da população residente e tendo em conta a necessidade de assegurar a sustentabilidade geracional no concelho, colocam-se à autarquia desafios que ajudem a contrariar a atual tendência de desertificação e de envelhecimento, procurando fixar a população mais jovem e atrair novas dinâmicas empreendedoras.

Dois tipos de respostas têm vindo a ser conjugadas no Sardoal:

- Uma resposta centrada no apoio às diferentes necessidades das famílias consoante as fases de vida, seja através de medidas de incentivo à natalidade, ou durante o percurso de aprendizagem dos filhos, por via da disponibilização de refeições e da atribuição de prémios que distingam o sucesso escolar nos diferentes ciclos de ensino. Beneficiando da proximidade institucional existente com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT), o apoio estende-se ainda ao ensino superior, tendo sido criado em Sardoal um curso técnico superior profissional em Produção Artística para a Conservação e Restauro, para o qual são concedidas bolsas específicas aos alunos que se dediquem a estudar no projeto colaborativo com esta instituição. Paralelamente, a implementação da rede de ciência, reconhecida como bem-sucedida, tem representado uma mais-valia significativa na educação das crianças e jovens;

- Uma resposta orientada para o reforço da coesão social do concelho, que mantém uma vida associativa relevante, e fortemente responsável pela perpetuação das memórias, das tradições e dos usos e costumes sardoalenses. As associações constituem, por vezes, a única resposta social organizada existente em alguns lugares do concelho, para além do poder local (Juntas de Freguesia).

São também relevantes os investimentos realizados em equipamentos urbanos e sociais, visando combater o isolamento das populações mais desprotegidas e promover as dinâmicas sociais entre a população, por exemplo através da disponibilização do transporte a pedido.

Entre os projetos de ação social participados pelo município encontra-se a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sardeal, que pretende promover os direitos da criança e do jovem, contribuindo para a sua segurança, saúde, formação e educação. Foi ainda criada a Loja Social, inserida no programa Rede Social de Sardeal, em funcionamento desde 2008 e que promove a troca de produtos usando alimentos em vez de dinheiro para efetuar os pagamentos. Destaca-se ainda o Programa de Apoio Municipal à Pessoa Idosa, pretendendo estimular a integração de pessoas com mais de 60 anos na vida do município. Também no sentido de promover o envelhecimento ativo, uma parceria que envolveu a Câmara Municipal criou a Universidade Sénior de Sardeal, focada na formação não formal de adultos, independentemente do seu nível de escolaridade.

A responsabilidade social do Sardeal encontra reforço na dinâmica das instituições sociais localizadas no município, que desempenham um conjunto de funções relevantes de apoio à terceira idade, às crianças e jovens e a outros de caráter mais geral, estando previstos aumentos de capacidade global nas freguesias.

O embrião de um ecossistema de produção artística que se sustenta na tradição ligada às artes e à criatividade

A Vila do Sardeal concentra marcos culturais, de espaços novos e antigos, que representam o **valor patrimonial e tradição artística e cultural** que se reconhece ao concelho. O grande *ex-libris* do Sardeal é o notável políptico atribuído aos mestres pintores manuelinos, Manuel Vicente e Vicente Gil, conhecidos como “Mestre de Sardeal” (séc.XVI). Caraterística notória que certamente resulta dos traços de personalidade das gentes do Sardeal é a sua sábia capacidade de manter vivas as memórias e de dar continuidade às tradições. A veia artística dos sardoalenses e a abertura às diversas formas de expressão culturais continua, pois, a marcar até hoje o seu modo de vida. Parte do dinamismo cultural existente no concelho está associado à memória das tradições ligadas à produção artesanal e à gastronomia e vinhos. Esta caraterística de resiliência, de perpetuação, de fidelidade à génese, oferece um evidente potencial de robustecimento da atratividade turística do concelho, promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento económico do Sardeal.

Diversos argumentos comprovam o evidente apego dos sardoalenses à cultura, às artes e à criatividade, como sejam:

- **A ligação às artes**, que já desde o início do séc.XX constituía um dos argumentos da vida cultural do Sardeal e mobilizava a iniciativa da sociedade civil na constituição de associações de artistas (em 1907 eram apresentadas peças pela Companhia Lisbonense de Teatro Sardoalense), e que continua a mobilizar os focos de interesse dos sardoalenses e, por esta via, a confirmar e a perpetuar o compromisso com a cultura, as artes e a criatividade.

São exemplos o Festival de Curtas-Metragens ou as exposições realizadas no Centro Cultural Gil Vicente (exemplo do concurso de pintura “À Descoberta do Mestre” que visa promover e divulgar a pintura enquanto recurso de expressão artística). Também o teatro tem lugar de excelência na vida dos Sardoalenses. Ao longo de muitas décadas, grandes representações se fizeram por sardoalenses para sardoalenses dando lugar, mais tarde, à criação do GETAS– Grupo Experimental de Teatro Amador de Sardoal (1982);

- **A ligação à música**, que até hoje posiciona a Filarmónica, criada em 2 de Agosto de 1862, como instituição de referência do concelho, e que continua viva nas preferências sardoalenses, como demonstra o perfil diversificado e abrangente dos eventos musicais que se continuam a realizar no Sardoal, em alguns casos de dimensão internacional (exemplo do Festival Sardoal Jazz, do Encontro Internacional de Piano ou do Encontro de Bandas Filarmónicas);
- **A valorização do artesanato**, dos produtos locais e da produção artística, com traços identitários que remontam a períodos recuados da vida no Sardoal, e que têm justificado iniciativas do Executivo Municipal de sustentação do seu potencial de valorização económica e de postos de trabalho no Sardoal, com o apoio específico à comercialização desses produtos no espaço “Cá da Terra”, com o estímulo dirigido à própria produção artística e à recuperação modernizada dos ofícios do Sardoal no “ArtOf-Espaço Partilhado para as Artes e Ofícios”, e ainda com o suporte formativo oferecido pela implantação do Curso Técnico Superior Profissional em Produção Artística para a Conservação e Restauro em Sardoal.

Estão reunidos os três elos principais do que se pode denominar como o embrião de um **Ecosistema de Produção Artística em Sardoal**:

1. **A identidade produtiva**, presente na base identitária que as artes, as produções locais, o artesanato e as produções artísticas oferecem, com alicerces que remontam às origens do Sardoal;
2. **O sistema de ensino e conhecimento**, beneficiando do suporte educativo e do respetivo potencial de aprofundamento técnico e de perpetuação geracional, que é concedido pelo curso técnico superior profissional lecionado pelo IPT em Sardoal, em produção artística para a conservação e restauro;
3. **A plataforma organizada de comercialização**, beneficiando das estruturas orientadas para facilitar a colocação no mercado as produções do Sardoal.

No espaço “Cá da Terra” são comercializados os produtos tradicionais da cultura sardoalense: uma loja que une os produtores locais a uma rede de outras lojas em Abrantes, Constância e Lisboa, numa parceria com a Tagus- Associação para o Desenvolvimento do Ribatejo Interior.

No “ArtOf- Espaço Partilhado para as Artes e Ofícios” conjuga-se a produção artística partilhada com a divulgação do que melhor se produz no Sardoal.

O reconhecimento da existência em Sardoal de um ambiente artístico-produtivo-criativo com potencial de viabilizar e sustentar condições propícias à continuidade da reprodução das memórias e das tradições locais, seja em termos de artesanato e ofícios tradicionais, seja em termos da música e produção artística, seja ainda em termos de produtos locais e gastronomia, confere potencial de ambição ao aprofundamento desse ecossistema de produção artística criativa em Sardoal.

A vantagem principal do Sardoal nesta aposta reside exatamente na capacidade de tornar mais robusta a resiliência dos sardoalenses na preservação das suas tradições, usos e costumes, por via da sua canalização em torno de projetos com capacidade de sustentação económica.

O potencial turístico associado à valorização sistémica destes Patrimónios do Sardoal é, naturalmente, robustecido pelo interesse que despertam as suas produções artesanais, desde as malas de folha-de-flandres, até aos trabalhos em tecido, renda e *crochet*, à trapologia, aos leques e outros artigos em vime e palha, às pinturas e cerâmica criativa, aos produtos biológicos e à gastronomia (azeite, chá, pão, doçaria, compotas, tigeladas, cozinha fervida, couve tronchuda de Valhascos, vinhos, etc.).



Vila de Sardeal (Fonte: Câmara Municipal do Sardeal)



Festa do Espírito Santo ou do Bodo (Fonte: Câmara Municipal do Sardeal)



Zona de lazer da Lapa (Fonte: Câmara Municipal do Sardoal)



Moinhos de Entrevinhas (Fonte: Câmara Municipal do Sardoal)

Um património natural que oferece ruralidade ao Sardeal, com hesitação entre oportunidade e limitação

As florestas ocupam grande parte do território de Sardeal e convidam à contemplação da beleza das paisagens e da Natureza no seu estado mais puro. Existem, naturalmente, outras potencialidades associadas a este emblema natural.

A crescente procura por práticas desportivas associadas à natureza encontra no Sardeal um destino com condições ímpares para a prática de diversas atividades. O concelho reúne um conjunto de características favoráveis à prática de BTT, tendo a CMS um projeto para a construção de um Centro de BTT, a ser homologado pela UVP/Federação Portuguesa de Ciclismo. O *Trail*, fazendo uso do território rico em grandes declives, pequenos riachos com fundos rochosos, trilhos, veredas, e outros tipos de piso com terrenos acidentados, é já uma referência na região e com potencial de crescimento no futuro, dado o aumento do número de praticantes da modalidade. Finalmente, as caminhadas e a orientação - bem como outros desportos e atividades baseados na georreferenciação - encontram no Sardeal um destino com condições perfeitas para a sua prática.

Nesta ótica, foram desenvolvidos pelo município diversos percursos pedestres, com rotas e trilhos organizados, que percorrem a área do concelho e os principais pontos de interesse. Incontornáveis, neste domínio, são os Moinhos de Entrevinhas, as zonas de lazer da Rosa Mana e da Lapa, e as fontes do Sardeal, numa oferta conjunta propícia à fruição e contemplação da paisagem e da envolvente natural do Sardeal:

- Os Moinhos de Entrevinhas (na aldeia com o mesmo nome) ficam num ponto alto que oferece vistas privilegiadas, e retratam a memória do mais importante núcleo de moinhos de vento da região, incluindo o espólio de artefactos originais do último moleiro que ali laborou (até 1956);
- A atratividade do município associada ao contacto com a natureza estende-se à oferta destinada ao período do ano mais quente. As zonas de lazer da Rosa Mana e sobretudo a Lapa, têm sido alvo de frequentes melhorias em resposta ao aumento do número de visitantes;
- O Sardeal é, também, famoso pela qualidade das suas águas. Por todo o concelho continuam a existir fontes (que outrora suportaram o abastecimento de água às populações), ligadas a lendas quer sobre as suas origens quer sobre mitos que em redor delas se foram propagando. Para além destas histórias e lendas relacionadas com as fontes, outras narrativas estendem-se a diversos aspetos da vida quotidiana, constituindo outro traço marcante do Sardeal, pela capacidade de propagar histórias intergeracionais.

A composição paisagística do concelho é de facto um argumento determinante na valorização da atratividade do seu território. As grandes manchas florestais verdes oferecem uma belíssima moldura cénica às pequenas povoações e à vila, compondo um quadro geral muito equilibrado e propício à contemplação e aos passeios e caminhadas a pé. A baixa densidade populacional no concelho permite essa sensação de desafogo, de relativa liberdade. Todo este cenário convida os habitantes e visitantes a uma postura descontraída e contemplativa, que possa aproveitar as grandes paisagens e os silêncios da natureza.

Com uma superfície florestal de 6.499 ha e 2.612 ha de áreas agrícolas e agroflorestais, o concelho de Sardeal é composto por uma significativa mancha verde, sendo predominantemente rural, com uma baixa taxa de urbanização traduzida em 100 ha de territórios artificializados.

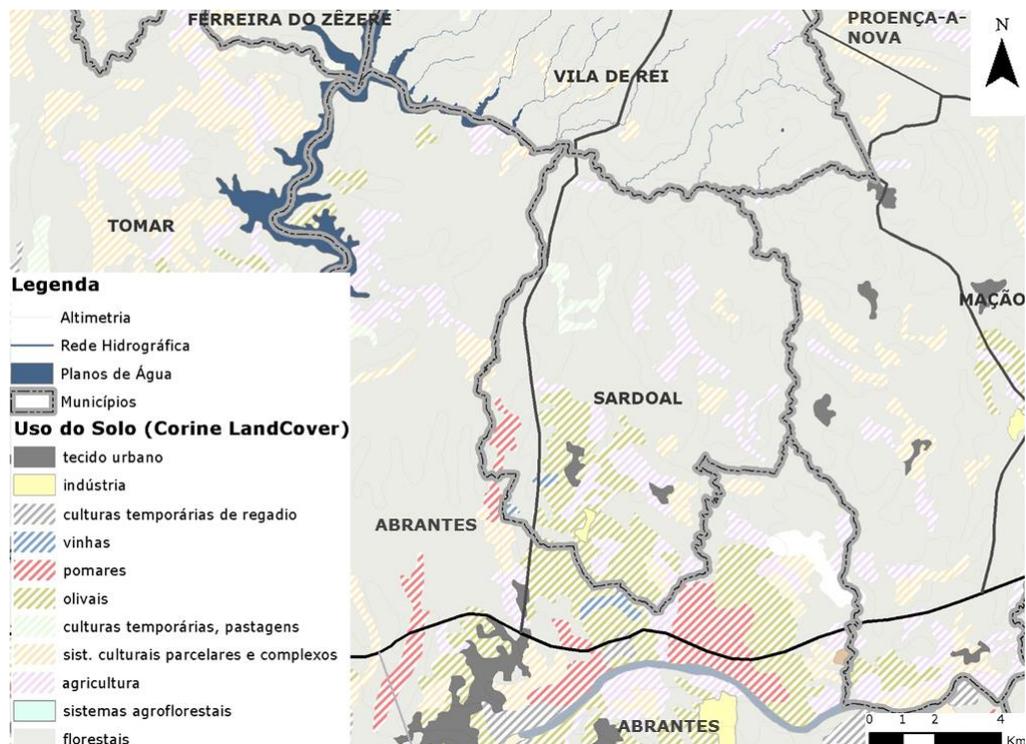
Pelas suas extensões florestais e paisagens naturais, o concelho investe significativamente na prevenção e proteção deste património natural, em concreto junto das áreas florestais que não foram trabalhadas e limpas e que, portanto, são mais vulneráveis a incêndios, sem capacidade efetiva de usar o solo como defesa. A autarquia mantém uma relação de colaboração com os diferentes agentes de Proteção Civil, procurando proteger um dos maiores ativos da região. Paralelamente, criou o Gabinete Técnico Florestal, no sentido de prestar maior apoio às populações, tanto ao nível de ordenamento como de reestruturação da zona florestal.

A dificuldade de implementação prática das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's) tem condicionado o ordenamento florestal em algumas áreas, sendo este um desafio a ser abordado pelos proprietários.

Em termos de produção agrícola, o Sardoal afeta 996 ha de terrenos a culturas permanentes, sendo a maioria da terra disponível para agricultura ocupada por olival (855 ha). A restante destina-se à vinha (89ha), e a outras culturas, nomeadamente a frutos frescos (19 ha) e citrinos (14 ha), bem como a frutos de casca rija (15 ha).

Apesar das transformações na composição do rendimento, com a chegada de novos produtos e o acesso de pequenos produtores a novos circuitos, não se deve excluir a possibilidade de existirem pequenas produções de subsistência, que complementam a oferta dos espaços comerciais e os rendimentos disponíveis das famílias.

Figura 1. Usos do solo do contexto territorial do Sardoal



Fonte: AM&A, com base em Corine LandCover

O potencial de um impulso turístico resultante da sustentação de uma tradição religiosa com expressiva dimensão artística

O Sardoal combina o potencial do património histórico, cultural e natural, associado ao artesanato e à produção artística na diferenciação turística do município face ao panorama regional e nacional.

Traço evidente da conjugação da veia artística do Sardoal com as tradições religiosas é o facto do grande *ex-libris* do Sardoal ser, exatamente, um políptico constituído por quadros do Mestre de Sardoal (óleos sobre madeira de carvalho, datados do início do século XVI) que retratam episódios da vida religiosa (o busto de Cristo, S. Pedro, S. Paulo, a Virgem da Anunciação, o Arcanjo S. Gabriel, S. João Baptista e S. Mateus). O Mestre do Sardoal teve um papel importante na História da Arte Portuguesa, enquadrando-se no grupo dos “Primitivos Portugueses” responsáveis pela transição do estilo gótico para o renascentista e, como tal, a sua herança e símbolo do Sardoal estão expostos na Igreja Matriz do Sardoal.

A dimensão religiosa do Sardoal fica também evidente nas suas diversas capelas, dispersas um pouco por todo o concelho, com interesse do ponto de vista arquitetónico e, em particular, histórico, retratando a memória viva do apego que desde sempre as famílias do Sardoal devotaram à religião. Seis destas capelas localizam-se na vila do Sardoal e 12 nas restantes freguesias.

As seis capelas existentes na vila do Sardoal- capelas do Espírito Santo, da Nossa Senhora do Carmo, de Santa Catarina, de Sant’Ana, de São Sebastião e do Senhor dos Remédios-, conjuntamente com as três igrejas são um argumento forte na atratividade do concelho, enquanto roteiro religioso que se conjuga com a notável diversidade artística resultante da forma como as famílias mais importantes do Sardoal as enriqueceram. O desafio que permanece é o de conjugar a propriedade pública e privada destas capelas e igrejas e estruturar um roteiro permanentemente aberto ao público (atualmente, apenas a Capela do Espírito Santo está permanentemente aberta ao público, sendo apenas pontual a abertura ao público das restantes capelas de propriedade privada). Para além da Igreja Matriz, a vila do Sardoal conta com a Igreja da Misericórdia, com o seu portal renascentista e o revestimento cerâmico no seu interior. O Convento e a Igreja de Santa Maria da Caridade completam o conjunto de atrações religiosas da vila, onde se destacam o Claustro Franciscano, a Sacristia e o Oratório de Arte *Namban*, doado em 1670 e que constitui uma importante peça de arte que tem influências europeias e nipónicas. Fora da vila, a oferta patrimonial religiosa é igualmente rica.

O momento alto das celebrações religiosas no Sardoal é todo o cerimonial da Paixão e Morte de Cristo, durante a Semana Santa, cuja marcante emoção coletiva ainda hoje se mantém, e está fortemente ligada à capacidade que as gentes do Sardoal tiveram de se manterem fiéis ao seu figurino original ao longo dos séculos. Por estes dias, grupos de moradores, diversas entidades e associações elaboram tapetes com flores e verduras naturais nas igrejas e capelas, por todo o Concelho, com motivos alusivos à quadra festiva religiosa. Pensa-se que esta é uma tradição exclusiva do Sardoal, tendo passado a fazer parte da identidade deste concelho. As festividades transformam a vila e todas as condições concorrem para criar um ambiente único, que acolhe as várias procissões pelas ruas: a Procissão dos Passos do Senhor (que recria os Passos do Senhor até ao Calvário); a Procissão dos Ramos (que representa a entrada bíblica de Jesus na cidade de Jerusalém); a Procissão do Senhor da Misericórdia ou dos Fogaréus (cerimónia solene); a Procissão do Enterro do Senhor; e a Procissão da Ressurreição.

Cinquenta dias depois da Páscoa, é celebrada a Festa do Espírito Santo (ou do Bodo), com registos da sua existência anteriores a 1470, onde a tradição de distribuir comida pela população foi substituída por um almoço servido nas imediações do Convento.

Fica evidente o potencial do turismo religioso no Sardoal, que se estrutura a partir do interesse real que desperta o momento simbólico e místico que envolve as celebrações da Semana Santa, e que é complementado com um roteiro permanente de visitas às várias capelas e igrejas. Este quadro torna-se particularmente exequível para uma região (Médio Tejo) em que a relevância religiosa já está consolidada, através de Fátima, podendo oferecer uma diversidade muito enriquecedora.

Potencial de crescimento associado às atividades económicas identitárias e à coesão

O conjunto das atividades empresariais e do emprego que a elas está associado é escasso e fragmentado, em Sardoal. De acordo com os dados censitários de 2011, os cerca de **1.100 postos de trabalho gerados em Sardoal** repartem-se por uma estrutura produtiva pouco especializada, concentrada nos setores dos serviços e onde não sobressaem traços identitários de uma afirmação produtiva específica.

Esta situação é, simultaneamente, causa e consequência, de um concelho envelhecido e em perda populacional, onde é muito relevante o efeito de polarização exercido pelos centros urbanos próximos. Em termos setoriais:

- Cerca de metade do emprego gerado no Sardoal está ligado aos serviços públicos, 28,4% em sectores não produtivos – educação, saúde e cultura – e 21,4% na administração pública. Estes valores são bastante superiores às médias da região do Médio Tejo e do Centro, que combinam nos serviços públicos, respetivamente 31,8% e 28% do emprego. Seguem-se os sectores da construção e da distribuição e comércio (ambos com mais de 10%). Finalmente, os serviços empresariais (8,1%) que, apesar da relevância na estrutura de emprego, têm um peso inferior ao do Médio Tejo e do Centro e muito distante da média nacional, refletem debilidade empresarial.
- O peso do emprego do sector agrícola está alinhado com a média nacional (3%), sendo superior à média da região do Médio Tejo, mas inferior à da zona Centro (3,8%)
- A expressão da indústria no emprego gerado no Sardoal fica aquém da média nacional, com exceção para o subsector da indústria alimentar, que concentra 2,8% do emprego gerado no Sardoal, 1% mais do que a média em Portugal.

Esta fragmentação do emprego por diversos sectores de especialização produtiva sublinha a dificuldade da região em, por um lado, encontrar vantagens comparativas que lhe permita concorrer à escala regional ou nacional – oferta diferenciada – e, por outro, atingir uma escala produtiva que assegure quantidade e preços atrativos – oferta competitiva. Em paralelo com esta dificuldade em produzir para um mercado concorrencial, verifica-se a existência de uma economia informal, generalizada, representada por produções agrícolas de reduzida dimensão, geralmente para consumo próprio em regime de complemento de rendimentos. Em conjunto, este regime de autoconsumo representa um potencial de aumento da base produtiva e, conseqüentemente, da capacidade de gerar emprego. No entanto, é fundamental criar incentivos reais para alterar esta realidade, promovendo e construindo ligações entre produtores de todo o concelho, incapazes de, individualmente, se organizarem e responderem às obrigações do mercado formal, nomeadamente a garantia de certificação, a definição de preços ou a negociação com potenciais clientes.

Robustecer a base económica de Sardoal passa, em grande medida, pela promoção do associativismo, não só em termos de produção agrícola, como também artesanal, em linha com a estratégia seguida para o aumento da atratividade turística, procurando fomentar a imagem identitária de Sardoal como fator diferenciador e impulso competitivo. Para tal, pretende contribuir o Gabinete de Inserção Profissional, o Espaço Empreende e o Gabinete de Apoio ao Empresário.

A produção artística, a dimensão religiosa, os produtos locais e o artesanato, constituem os pilares centrais do desenvolvimento económico local, consolidando os passos dados recentemente com a criação do "ArtOf - Espaço Partilhado para Artes e Ofícios" e do "Cá da Terra", mecanismos necessários para reduzir a distância entre a informalidade da economia e a oferta profissionalizada.

Também as atividades económicas relacionadas com a produção florestal têm, ao longo dos tempos, contribuído para o desenvolvimento económico, se bem que, neste momento, será necessário que tal aconteça de forma sustentável.

A situação atual conduz ao aumento das assimetrias salariais face a outras regiões do país e ao permanente baixo nível de salários praticados pelas unidades empresariais do concelho, situado nos 758 euros, ainda distante dos 940 euros de ganho médio da região Centro. Estes valores refletem, em grande medida, o nível de habilitações da população residente que, apesar de apresentar a mesma percentagem de população sem nenhum nível de escolaridade e com o ensino secundário concluído, tem mais 5% apenas com o ensino básico e menos 5% com o ensino pós-secundário terminado.

Quanto à taxa de desemprego, esta situava-se em 12,5% em 2011, mais alta do que os 10,7% e os 11% do Médio Tejo e da região Centro, respetivamente. No entanto, se comparado com a média nacional, o concelho apresentava menor percentagem de população desempregada. Os números mais atuais, disponibilizados pelo IEFP para 2015, mostram que os desempregados registados nos Centros de Emprego do IEFP corresponderam, nesse ano, a 7,8% da população ativa, continuando a superar as referências das regiões do Médio Tejo e do Centro (6,14% e 6,8%, respetivamente).

Dos 1.106 trabalhadores que residem no Sardoal, 579 deslocam-se diariamente para outros concelhos para ocupar os seus postos profissionais, representando uma taxa bruta de saída de 52,4%. Por outro lado, o grau de "abertura" do emprego é de 26,3%, existindo aqui um diferencial que reflete, por um lado, a falta de emprego no município e, por outro, a dificuldade em atrair mão-de-obra de municípios vizinhos. Deve, portanto, o Sardoal **ambicionar atingir maiores níveis de especialização produtiva**, gerando mais empregos em torno de algumas atividades específicas, com o principal objetivo de reter os trabalhadores do seu próprio concelho.

Contrastes e atributos do território de Sardoal

A densidade populacional de 43 habitantes por km² revela um modelo de ocupação próprio de um município do interior do país, afetado pela progressiva diminuição da população. Em termos comparativos, este valor é inferior à média nacional – enviesada pelos grandes centros urbanos (115 hab/km²) – e aos municípios envolventes, uma vez que o Médio Tejo e a região Centro apresentam uma densidade populacional de 74 hab/km² e 83 hab/km², respetivamente. A baixa densidade populacional de Sardoal reflete-se na comparação do próprio perfil dos centros urbanos sedes de concelho, com a vila de Sardoal a apresentar uma densidade populacional ajustada à superfície urbana com um perfil residencial mais desafogado (145 hab/km² comparados com 210 hab/km², 219 hab/km², e 275 hab/km², respetivamente no Médio Tejo, na região Centro e no País). Esta consistência traduz a extensão florestal e agrícola existente no concelho, complementado por um modelo residencial tipicamente pouco concentrado nas zonas de tecido urbano.

O concelho é formado por quatro freguesias: Alcaravela, Santiago de Montalegre, Sardoal, onde se localiza a Vila sede do concelho, e Valhascos.

A Freguesia de Alcaravela, com 36,7 km² e uma população residente de 909 habitantes, tem no Cadastro Geral do Reino as referências mais antigas da sua história, de 1527. A Casa do Povo de Alcaravela foi uma das primeiras do país, e tem sede própria, inaugurada a 6 de maio de 1934. A Serra de Alcaravela, um dos seus principais patrimónios, ficou conhecida pela extração de resina, uma atividade económica hoje quase desaparecida.

A Freguesia de Santiago de Montalegre, cujo estatuto data de 1928, tem 17 km² de área e uma população de 224 habitantes, sendo uma zona de riqueza florestal. Separou-se da freguesia do Sardoal, na altura, devido às grandes distâncias e aos maus acessos que separavam os dois lugares.

Valhascos é a freguesia mais jovem do concelho de Sardoal, com autonomia administrativa desde 1949. O campo foi sempre um dos seus patrimónios mais valiosos, sendo conhecida pela riqueza dos seus solos de cultivo e pela qualidade da sua hortaliça (couve de Valhascos). A freguesia é composta pela localidade de Valhascos e por algumas habitações isoladas, tendo uma área de 8,3 km² e uma população residente de 401 habitantes.

Finalmente, a freguesia do Sardoal é das poucas, em todo o país, que possui dois oragos (São Tiago e São Mateus), residindo o seu valor na riqueza da sua História, no património edificado e no espólio ambiental. Compreende a Vila do Sardoal, sede de concelho, e é a maior das quatro freguesias em termos populacionais, com 2.414 habitantes, cerca de 61,3% da população total. É a segunda maior em termos de dimensão, com 30 km², ficando apenas atrás da freguesia de Alcaravela.

Aqui, na Vila de Sardoal, sede de concelho, concentram-se os principais equipamentos e espólio cultural e religioso do concelho, permanecendo até hoje como traço evidente a dimensão histórico-cultural que o concelho sempre atribuiu à cultura, às artes e à religião. Muito curioso é o efeito combinado dos patrimónios religiosos de propriedade pública e privada, particularmente relevantes nas seis capelas existentes na Vila e na riqueza com que foram adornadas, em que a propriedade privada de cinco dessas capelas retrata a dedicação que outrora as grandes famílias votavam à religião.

Quadro 1. Principais indicadores de caracterização de Sardoal

Temáticas e Indicadores de Análise Territorial	Ano	Posição absoluta					Posição relativa do concelho			Fonte			
		Unidade	Sardoal	Médio Tejo	Centro	Portugal	Unidade	Médio Tejo	Portugal				
População e território													
Área	2012	km2	92	3344	28199	92212	%	2,8%	0,1%	DGT			
População	2011	nº	3.939	247.331	2.327.755	10.562.178	%	1,6%	0,0%	INE, Censos			
	2001-11	%	-4,0%	-2,9%	-0,9%	2,0%	emp p.p.	-1,2	-6,0	INE, Censos			
	2001-11	%	-9,5%	-4,3%	-2,6%	0,2%	emp p.p.	-5,2	-9,7	INE, Censos			
Densidade Populacional	2011	Hab./km2	43	74	83	115	Índice	57,8	37,3	INE, Censos			
	2011	Hab./km2	145	202	210	219	Índice	71,7	66,2	INE, Censos e DGT			
Estratos Etários	2011	nº	223	184	163	128	Índice	121,0	174,5	INE, Censos			
	2011	nº	45	54	61	78	Índice	82,6	57,3	INE, Censos			
Habilitações	2011	%	19%	20%	20%	19%	emp p.p.	-1,1	0,2	INE, Censos			
	2011	%	60%	57%	56%	55%	emp p.p.	3,6	5,3	INE, Censos			
	2011	%	13%	13%	12%	13%	emp p.p.	-0,4	-0,7	INE, Censos			
Densidade de alojamentos	2011	%	8%	10%	11%	13%	emp p.p.	-2,1	-4,7	INE, Censos			
	2011	nº/km2	32	48	51	64	Índice	67,8	50,8	INE, Censos			
	2011	nº	1.497	96.947	893.857	3.991.112	%	1,5%	0,0%	INE, Censos			
Alojamento	2011	% aloj.	17,1%	14,6%	13,6%	12,5%	emp p.p.	2,5	4,6	INE, Censos			
	2011	nº anos	39	42	38	38	Índice	92,6	102,2	INE, Censos (1)			
	2011	% e edifícios	37,3%	30,6%	28,6%	28,9%	emp p.p.	6,7	8,4	INE, Censos			
Taxa de urbanização	2011	%	0%	40%	35%	61%	emp p.p.	-40,0	-61,0	INE, Censos			
Empresas e perfil de especialização produtiva													
Emprego Total	2011	nº	1.106	92.575	902.047	4.290.388	%	1,2%	0,0%	INE, Censos			
Emprego por Setores de Atividade (total = 100%)	Indústria	Agricultura, sicultura e pescas	2011	%	3,0%	2,5%	3,8%	3,0%	Índice	120,3	98,1	INE, Censos	
		Extrativa	2011	%	0,0%	0,3%	0,4%	0,3%	Índice	0,0	0,0	INE, Censos	
		Alimentar	2011	%	2,8%	2,3%	2,4%	1,8%	Índice	124,2	153,5	INE, Censos	
		Textil, vestuário e calçado	2011	%	0,1%	2,6%	2,6%	4,4%	Índice	3,4	2,1	INE, Censos	
		Madeira, cortiça e mobiliário	2011	%	1,4%	2,7%	2,2%	1,8%	Índice	54,0	79,5	INE, Censos	
		Papel e publicações	2011	%	0,0%	1,7%	1,0%	1,0%	Índice	0,0	0,0	INE, Censos	
		Química	2011	%	0,7%	0,9%	1,4%	1,2%	Índice	78,6	61,8	INE, Censos	
		Metálica	2011	%	2,7%	2,8%	4,4%	2,8%	Índice	95,2	97,4	INE, Censos	
		Mecânica e eletrónica	2011	%	0,4%	1,2%	1,8%	1,7%	Índice	31,4	21,2	INE, Censos	
		Material de transporte	2011	%	0,4%	0,9%	1,5%	1,1%	Índice	40,0	32,4	INE, Censos	
		Material de construção	2011	%	0,5%	1,6%	2,8%	1,0%	Índice	33,7	51,7	INE, Censos	
		Serviços	Construção	2011	%	11,8%	9,0%	8,8%	8,0%	Índice	130,8	147,1	INE, Censos
			Energia, água e saneamento	2011	%	0,5%	1,6%	1,3%	1,3%	Índice	33,0	42,0	INE, Censos
			Transportes e logística	2011	%	1,5%	4,5%	4,1%	4,7%	Índice	34,2	32,5	INE, Censos
Distribuição e comércio	2011		%	11,5%	18,3%	18,3%	17,4%	Índice	62,7	65,8	INE, Censos		
Serviços empresariais	2011		%	8,1%	8,8%	9,6%	13,7%	Índice	92,6	59,6	INE, Censos		
Hotelaria e restauração	2011		%	4,7%	6,4%	5,8%	6,7%	Índice	73,4	70,1	INE, Censos		
Serv. Públ.	Educação, saúde e cultura		2011	%	28,4%	21,5%	21,2%	20,7%	Índice	132,0	137,3	INE, Censos	
Administração pública	2011	%	21,4%	10,3%	6,8%	7,3%	Índice	207,2	292,4	INE, Censos			
Unidades empresariais	2013	nº	352	23.024	250.009	1.148.901	%	1,5%	0,0%	INE, SCI Empresas (2)			
Taxa de crescimento estabelecimentos	2011-13	%	-2,8%	-6,6%	-1,2%	-1,5%	emp p.p.	3,8	-1,2	INE, SCI Empresas (2)			
Turismo	Capacidade de alojamento	2014	nº	n.a.	8.854	44.784	338.346	%	--	--	INE, Est. Turismo		
Rendimento	Ganho médio	2013	€	758	938	940	x	Índice	80,9	x	ME, Quadros Pessoal		
Ambiente e território													
Superfície Agrícola	S.A.U total	2009	nº (ha)	1.302	47.754	570.008	3.668.121	%	2,7%	0,0%	INE, Recens. Agrícola (3)		
Uso do solo	Territórios artificializados (tecido urbano e outros usos urbanos)	2006	nº (ha)	104	9.571	91.396	309.133	%	1,1%	0,0%	DGT, CLC (3)		
	Áreas agrícolas e agro-florestais	2006	nº (ha)	2.612	111.281	1.013.781	4.197.723	%	2,3%	0,1%	DGT, CLC (3)		
	Florestas e meios naturais e semi-naturais	2006	nº (ha)	6.499	207.989	1.683.646	4.258.951	%	3,1%	0,2%	DGT, CLC (3)		
	Zonas húmidas e corpos de água	2006	nº (ha)	0	4.101	29.687	139.493	%	0,0%	0,0%	DGT, CLC (3)		
Proporção de superfície de Sítios da RN 2000 e ZPEs	2014	(%)	0%	0%	0%	0%	emp p.p.	--	--	ICNB, INE			
Resíduos urbanos	Total recolhidos por habitante	2014	kg/ hab.	353	397	411	453	Índice	88,9	77,9	INE, Est. Res. Mun.		
	Recolhidos seletivamente por habitante	2014	kg/ hab.	39	53	39	61	Índice	73,6	63,9	INE, Est. Res. Mun.		
Consumo de combustível automóvel, por habitante	2014	tep/hab	0,39	1,53	0,65	0,52	Índice	25,1	73,5	MAOTE - DGEG			
Perfil social da população													
População ativa	Total população ativa	2011	nº	1.612	106.984	1.056.225	5.023.367	%	1,5%	0,0%	INE, Censos		
Insucesso escolar	Taxa de atividade (face à pop. total)	2011	(%)	40,9%	43,3%	45,4%	47,6%	emp p.p.	-2,3	-6,6	INE, Censos		
	Taxa de abandono escolar	2011	(%)	2,6%	1,6%	1,4%	1,6%	emp p.p.	1,1	1,1	INE, Censos		
	Taxa de analfabetismo	2011	(%)	6,5%	6,3%	6,4%	5,2%	emp p.p.	0,2	1,3	INE, Censos		
Desemprego no momento	Total desemprego	2011	nº	202	11.437	116.014	662.180	%	1,8%	0,0%	INE, Censos		
	Taxa de desemprego	2001-11	(%)	12,5%	10,7%	11,0%	13,2%	emp p.p.	1,8	-0,7	INE, Censos		
Índice de dependência	Total ID	2011	%	65,2%	61,9%	56,6%	51,3%	emp p.p.	3,2	13,8	INE, Censos		
	Jovens	2011	%	20,2%	21,8%	21,5%	22,5%	emp p.p.	-1,6	-2,4	INE, Censos		
	Idosos	2011	%	45,0%	40,1%	35,1%	28,8%	emp p.p.	4,8	16,2	INE, Censos		
Proporção famílias unipessoais com mais de 65 anos	Varição do total	2001-11	p.p.	-6	5	4	4	emp p.p.	x	x	INE, Censos		
		2011	%	14,8%	13,5%	11,8%	10,1%	emp p.p.	1,3	4,7	INE, Censos		
Beneficiários do RSI		2014	nº	146	4.419	48.559	320.357	%	3,3%	0,0%	MSESS, inst. Inform.		

Notas: (1) dados para NUTS III correspondem à configuração de NUTS III em vigor até 2012.

Efetuu-se a correspondência mais aproximada possível;

(2) INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas;

(3) Estatísticas sem atualização anual - Recenseamento Agrícola com dados disponíveis para 2013 apenas ao nível de NUTS II; CLC - Corine Land Cover (DGT) com dados disponíveis para 1990, 2000 e 2006.

(4) O quadro não inclui indicadores que só existam para NUTS III.

2. Articulação com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Médio Tejo

A autenticidade dos ambientes, a particularidade do património religioso e artístico e o estímulo à reinvenção/renovação são as grandes forças em torno de ambições partilháveis no contexto de uma região de afinidades

2.1. Enquadramento territorial do concelho de Sardoal

2.1.1. Escalas de articulação dos principais argumentos geradores de crescimento e desenvolvimento

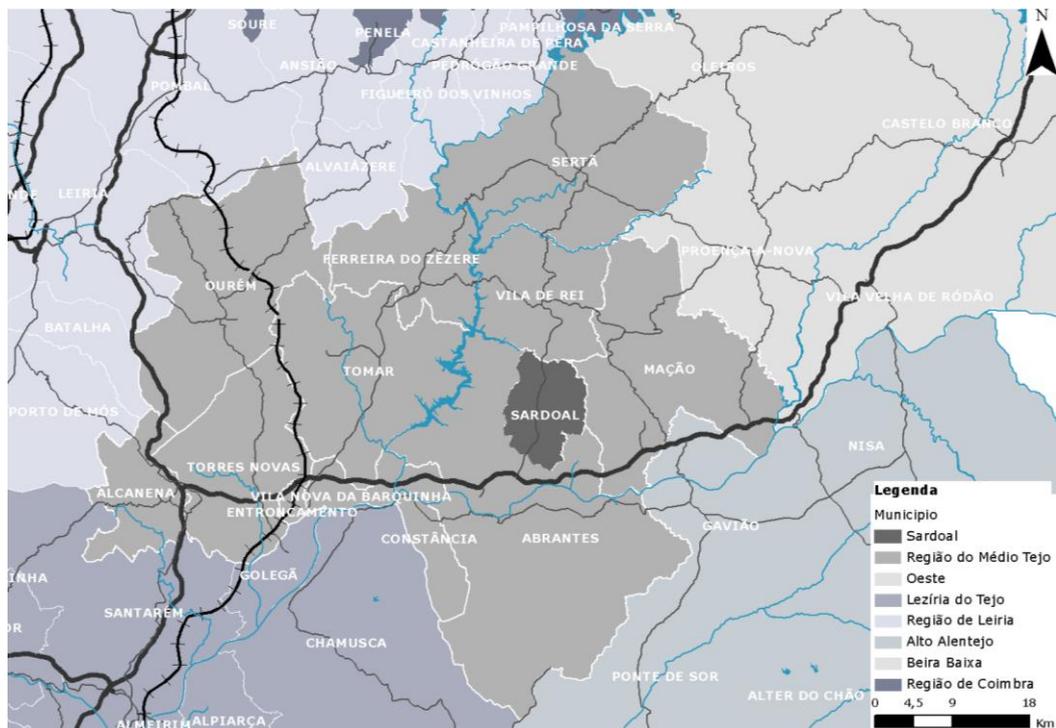
Sardoal integra-se no distrito de Santarém, pertencente à região Centro (NUTS II) e sub-região Médio Tejo (NUTS III), enquadrando-se na antiga província do Ribatejo. A vila de Sardoal constitui a sede do município, o qual é adjacente ao município de Vila de Rei (norte), ao de Mação (a leste) e ao município de Abrantes (sul e oeste) (Figura 2).

O predomínio do território florestal e agrícola marca a sua paisagem, sendo um município marcado pela particular densidade de património religioso (material e imaterial) e pela aposta vocacionada para a cultura e criatividade que, associada à produção artística contemporânea, visa preservar, renovar e impulsionar as tradições e os produtos locais.

O enquadramento regional do concelho de Sardoal permite a leitura de características semelhantes e afinidades com os territórios de proximidade que justificam a conjugação de esforços e objetivos comuns que permitam sustentar o progresso e desenvolvimento futuro, ganhando escala e visibilidade. Estes objetivos comuns são concretizáveis a partir de consensos e do alcançar de sintonia, que induzam maior abrangência e transversalidade.

Esta perspetiva pressupõe o mapeamento supramunicipal do potencial dessas complementaridades, o qual permite inferir recomendações estratégicas passíveis de maximizar as intervenções preconizadas no concelho e região (Figura 3).

Figura 2. Enquadramento territorial do concelho de Sardoal



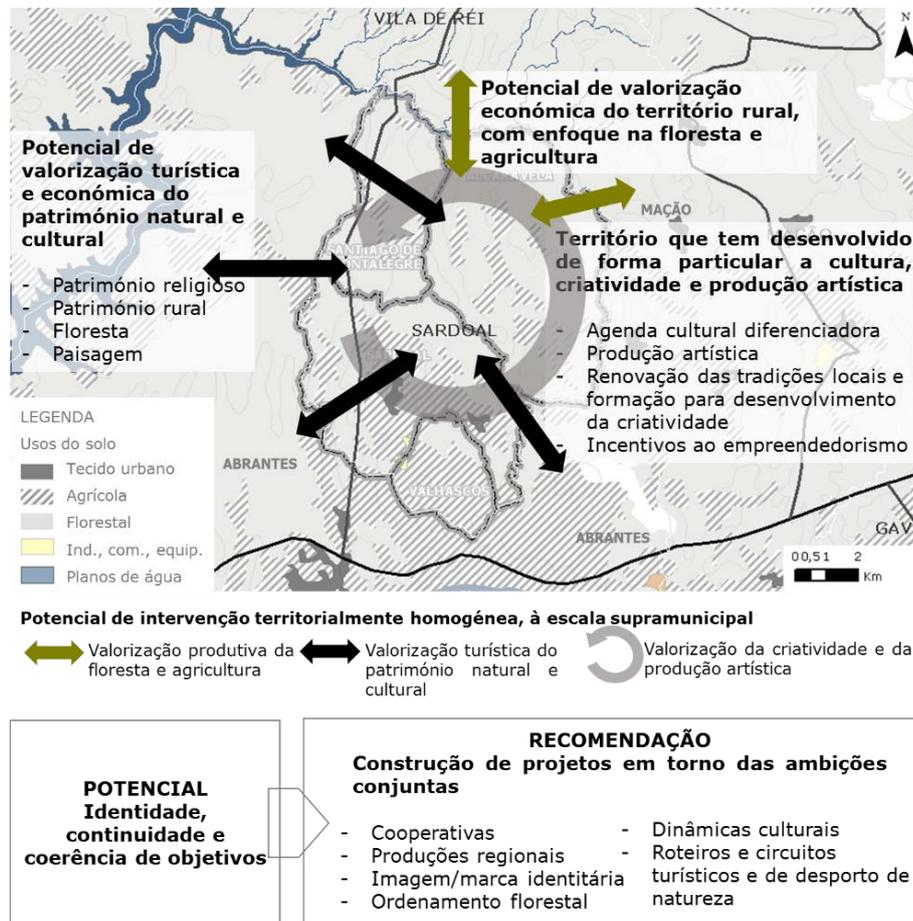
Fonte: AM&A, com base em CAOP 2016

Estas recomendações integram, num contexto em que o território rural é **predominantemente florestal, com alguma expressão da agricultura** (dominada pela pequena dimensão das explorações), oportunidades de conjugação de projetos e iniciativas em torno da **valorização produtiva da floresta e da agricultura** que, numa ótica conjunta, alavancam a sua relevância e solucionam o que de forma mais fragmentada e individual seria difícil de alcançar.

Enriquecido pela existência de recursos patrimoniais e naturais (capelas, moinhos tradicionais, percursos pedestres e de BTT, hipismo, planos de água que proporcionam zonas de lazer ou a floresta na perspetiva da biodiversidade), muitos dos quais dando continuidade a territórios de proximidade na mesma região, o Sardoal revela potencial de **valorização turística do património natural e cultural** com enfoque no património religioso e no desporto de natureza, o que permite ganhar dimensão e consistência enquanto integrado nas redes do turismo regional, numa lógica de estruturação conjunta do produto turístico da região.

O desenvolvimento da **cultura, criatividade e produção artística** (agenda cultural diferenciadora, renovação das artes tradicionais e formação dirigido à integração do conhecimento e circulação de ideias) revela-se um potencial que beneficia da integração em redes de partilha e divulgação conjunta da região ou mesmo para além desta, percurso que já tem vindo gradualmente a ser construído pelo município nos últimos anos.

Figura 3. Articulação territorial dos elementos distintivos de Sardoal



Fonte: AM&A, 2016

2.2. Elementos distintivos de Sardoal no Médio Tejo

Na imagem projetada pela região do Médio Tejo a **coexistência da realidade urbana e rural é marcante**, num modelo onde a proximidade e similitudes levam à necessidade de uma leitura conjunta que abrace o contributo dos fatores específicos de cada lugar, numa construção diversa e rica da região. Neste enquadramento, Sardoal usufrui deste reconhecimento de necessidade de cooperação e complementaridade que a EIDT preconiza. Esta aponta **4 vetores distintivos de potencial de afirmação** do território:

- **“a riqueza e diversidade patrimonial”**, numa perspetiva de afirmação turística e de identidade regional focalizada em torno da bacia do Tejo e do Zêzere, ligado ao património natural e floresta;
- **“os segmentos agrícolas”**, numa ótica de afirmação distintiva dos produtos regionais, ligado ao setor agroalimentar e aos segmentos agrícolas distintivos;
- **“a articulação da base produtiva com instituições relevantes de aprofundamento de conhecimentos”**, direcionado para um modelo de especialização inteligente que facilite a mudança de paradigma para uma economia integrada de base local bem sucedida;
- **“a centralidade de localização e acessibilidade”**, numa lógica estruturante equilibrada entre pólos urbanos e rurais da região, resultando na otimização de recursos e equipamentos e também na afirmação de espaço privilegiado para a atividade logística e de grande distribuição.

Ligados a estes vetores, são elencados os **principais trunfos de desenvolvimento do Médio Tejo**, alicerçados sobre os seguintes elementos:

- **Recursos endógenos:** agricultura (produtos regionais com tradição e qualidade com potencial de aceitação no mercado); floresta (extenso coberto florestal com potencial de valorização económica alargado) e uma significativa rede hidrográfica (rios – Almonda, Alviela, Nabão, Zêzere, Ocreza e Tejo e albufeiras – Castelo de Bode, Cabril e Bouçã);
- **Rede patrimonial:** assente no património natural (Parque Natural das Serras de Aires e Candeeiros, Reserva natural do Paul do Boquilobo, o Sítio de Sicó-Alvaiázere); histórico (património reconhecido pela UNESCO – conjunto Castelo e Convento de Cristo – castelos, vestígios arqueológicos, aldeias de xisto, património ferroviário) e religioso (Santuário de Fátima, Igrejas e Capelas);
- **Ambiente empresarial:** especialização produtiva que combina setores ligados à exploração de recursos endógenos (pasta e papel e publicações, madeira, cortiça, mobiliário e alimentares) com indústrias metálicas e o têxtil, vestuário e calçado e o ambiente de inovação associado ao SCTR que envolve entidades locais como o IPT, *Tagusvalley*, NERSANT, *Agrocluster* do Ribatejo e o CTIC;
- **Cidades e modelo de vida:** região de coexistência de realidades urbanas e rurais, com um conjunto de cinco núcleos urbanos complementares de relevância regional (Abrantes, Entroncamento, Ourém, Tomar e Torres Novas) e oito polos rurais (Alcanena, Constância, Ferreira do Zêzere, Sardoal, Vila Nova da Barquinha, Sertã, Sardoal e Mação) e, como tal, com as devidas particularidades ao nível da vivência, da coesão, da mobilidade, entre outras.

Geograficamente localizado numa zona de transição de paisagem, Sardoal beneficia de **boas acessibilidades rodoviárias**, enquadrado numa região bem posicionada no sistema nacional. Não obstante, o sistema de transportes coletivos interno apresenta algumas vulnerabilidades passíveis de otimização de forma a assegurar maior eficiência e assim contribuir para a coesão social do território.

Considerado um **território de baixa densidade**, Sardoal atravessa os desafios de perda de população e envelhecimento populacional com reflexos na reduzida massa crítica, questões estas comuns à região do Médio Tejo. Não obstante estas ameaças, é também graças à sua dimensão e características intrínsecas que consegue conjugar **a autenticidade e escala humana, assegurando o equilíbrio entre vivências e a natureza** numa relação privilegiada. Esta autenticidade, escala e relação são fatores refletidos no seu perfil económico e social e que beneficiam da associação com outros territórios do Médio Tejo que objetivam a qualidade de vida da sua população e formulam respostas alternativas dirigidas a modos de viver mais desafogados do que nos centros urbanos de maior dimensão.

A relação com a **natureza** de que beneficia o Sardoal, associado ao seu **património cultural** e infraestruturas ambientais mais ou menos recentes são por si mesmo argumentos de desenvolvimento do município, sendo a **floresta** e o **património religioso** os eixos de continuidade mais evidentes com outros territórios.

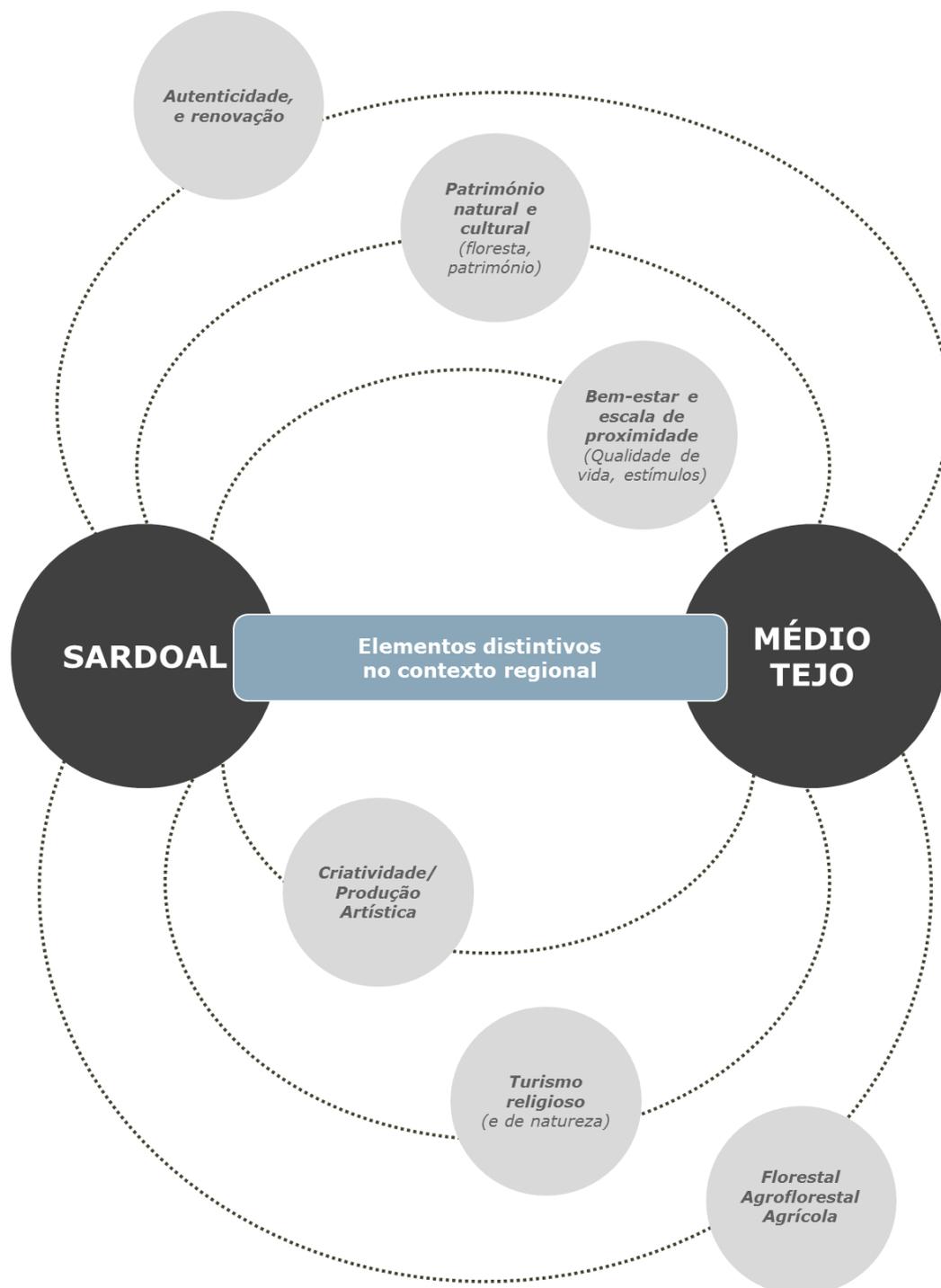
Na região, o Sardoal tem vindo a destacar-se pela preocupação em **estimular o bem-estar e o desenvolvimento pessoal da população e visitantes, assegurando a melhoria da qualidade de vida** dos seus residentes e contribuindo para a diferenciação social que a EIDT preconiza, nomeadamente através da oferta de uma agenda diferenciadora, centrada nas artes e criatividade conjugada com a oferta de equipamentos e serviços sociais (educação, cultura, apoio social).

O tecido económico do Sardoal revela oportunidades de especialização ligadas à **renovação dos produtos endógenos e, alicerçado à sua herança histórica, à produção artística**. Este posicionamento tem vindo a ser instigado em associação com o empreendedorismo local e o desenvolvimento da criatividade. Por outro lado, o potencial produtivo do território rural (nomeadamente **florestal, agrícola ou agroflorestal**) beneficia da associação a outros territórios de proximidade, que permitam ampliar o seu desenvolvimento e resultados.

A **valorização turística** assumida no Médio Tejo como potencial a desenvolver, integra no Sardoal o enfoque no **património religioso**, sendo passível de alargar para a vertente de **turismo de natureza**, uma vez que beneficia de características ambientais muito interessantes. Esta temática encontra continuidades em todo o território do Médio Tejo, beneficiando da visibilidade e escala da sua leitura conjunta e em rede, constituindo um vetor de desenvolvimento para a região.

Os elementos distintivos do Sardoal face ao Médio Tejo permitem o desenvolvimento de dinâmicas sustentadas que articulem as especificidades do território, apoiadas em projetos e objetivos de base comum com os municípios de proximidade, e que sirvam de argumento à construção de sinergias com dimensões que extravasem o Sardoal, alavancando o seu tecido económico, assegurando a atratividade do seu território e garantindo a sua sustentabilidade e o reforço da sua identidade.

Figura 4. Elementos distintivos de Sardoal no Médio Tejo: a construção da diferenciação sustentada na afirmação de afinidades e pontes entre a escala municipal e supramunicipal, resultando numa sinergia positiva



Fonte: AM&A, 2016

3. Estratégia Integrada de Desenvolvimento de Sardoal

A articulação em diferentes escalas e a qualidade de vida como mote principal de um concelho que coloca o equilíbrio no centro da sua estratégia de intervenção, e que focaliza objetivos de sustentação da economia em torno de projetos concretos de suporte à dinamização do empreendedorismo e do associativismo.

3.1. Visão e enquadramento estratégico

A **escala humana** e a **qualidade de vida** são assumidos como protagonistas do desenvolvimento do território, sendo centrais na Visão construída para o Sardoal, onde a integração das diferentes escalas de articulação (internas e externas) é essencial ao seu sucesso.

A ambição central da estratégia é o alcance do **equilíbrio**, vertido na multiplicidade de temáticas envolvidas, espelhado na **Visão** de futuro do concelho e formulada na **Missão** que lhe está associada (Figura 5). Este equilíbrio focaliza-se na vertente social e económica, pretendendo afirmar-se o Sardoal como um território onde o **bem-estar da população que reside ou visita se encontra em equilíbrio com o seu suporte territorial e com a sua base económica**, integrado em redes de diferentes escalas que o extravasam e lhe permitem ultrapassar dificuldades de afirmação como espaço de referência.

Para a concretização desta visão foram delineadas **quatro orientações estratégicas (OE)**, naturalmente norteadas por objetivos específicos subjacentes às áreas temáticas onde se enquadram, mas que têm especial enfoque no **equilíbrio entre a qualidade de vida, o desenvolvimento económico e social e a sustentabilidade ambiental**, sistematizados do seguinte modo:

- **OE1. Garantir qualidade de vida e atratividade:** integra os objetivos dirigidos às temáticas sociais, orientadas para a coesão e inclusão, mas também de proporcionar oportunidades a toda a comunidade, nomeadamente através dos serviços e redes de equipamentos ou da regeneração urbana. Direciona-se para a garantia de padrões de urbanidade qualificados, nomeadamente através da cultura, dos recantos aprazíveis e dos espaços de lazer, que proporcionam, dentro da escala amigável do Sardoal, vivências singulares e desporto, suportadas pela preocupação subjacente de sustentabilidade ambiental;
- **OE2. Afirmar o turismo religioso:** orientado para o seu alargamento através de novas vertentes, e para a sua densificação, ampliando assim o seu potencial e reconhecimento, valorizando a identidade local e especificidades;
- **OE3. Estruturar o ecossistema criativo de produção artística:** integra o eixo de desenvolvimento mais competitivo, baseado no conhecimento, criatividade e inovação, especialmente orientada para a conjugação dos focos de especificidades artísticas existentes no Sardoal, atuando na sua renovação e reinterpretação, projetando-as para novas perspetivas de comercialização e dinâmicas económicas que permitam promover a criação de emprego e ampliar a atratividade para fixação de pessoas;
- **OE4. Valorizar a dimensão rural:** orientado para a intervenção na sua multiplicidade – valor ecológico, sociocultural e económico - com duas vertentes essenciais, uma concedendo especial atenção à capacidade produtiva e de exploração económica quer da componente florestal como agrícola, e outra que permite valorizar a qualidade de vida através da fruição do meio natural.

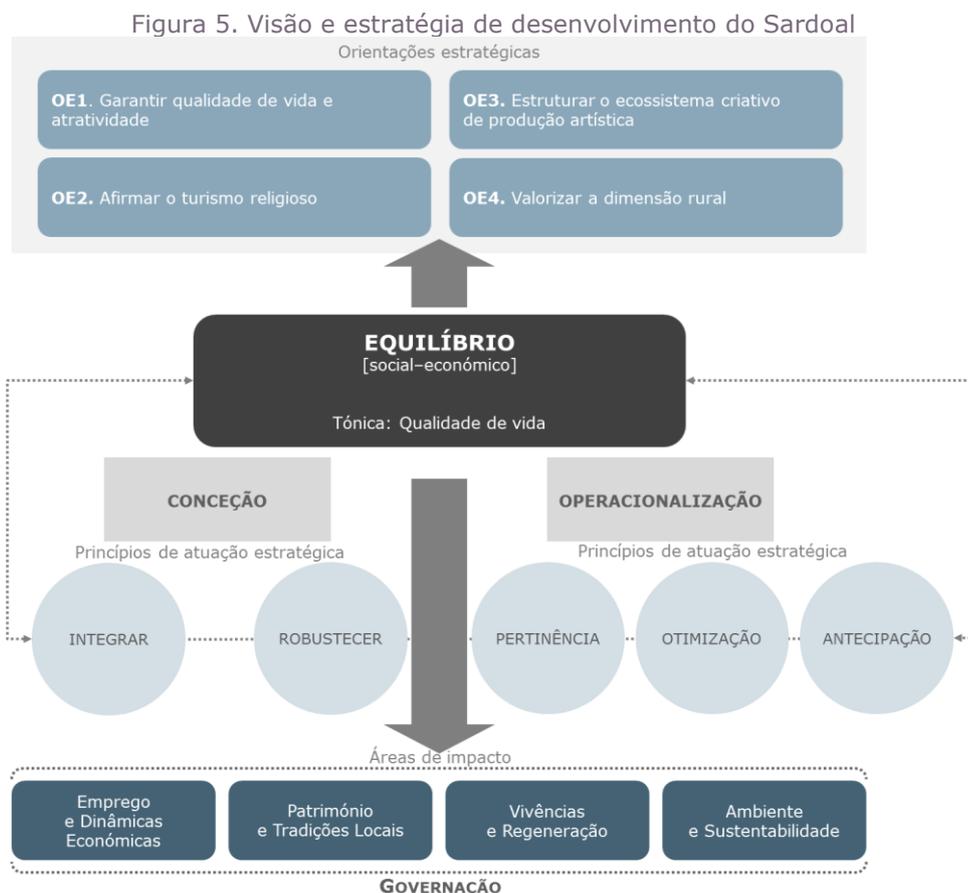
Visão de futuro para o Sardoal: ser um território equilibrado, ligado aos seus recursos endógenos, polarizado pela Vila histórica, sede de cultura religiosa e produção artística, articulado em redes de complementaridades.

Missão: Assegurar o equilíbrio social e económico, com tónica na qualidade de vida.

A estratégia que permite alcançar o desejado equilíbrio entre uma ambição de conceder o primado à qualidade de vida e uma necessidade de garantir dinamismo económico, tem como base de atuação duas perspetivas essenciais regidas por princípios de atuação estratégica: de **conceção** e de **operacionalização**:

- A **perspetiva de conceção** é regida por dois princípios de atuação estratégica subjacentes à definição das orientações estratégicas: i) a **integração** de objetivos e de áreas de atuação, que induzam novas perspetivas de desenvolvimento e a integração de complementaridades e articulações, ii) o **robustecimento** dos fatores de desenvolvimento, abarcando as dimensões suscetíveis de promover inclusão, crescimento inteligente e sustentável.
- Na **perspetiva da operacionalização** consideram-se três princípios de atuação estratégica que permitem sustentar as condições de base para a seleção das intervenções, considerando: i) a **pertinência** dos projetos, que respondam às solicitações críticas de desenvolvimento do território; ii) a **otimização** dos resultados e das realizações, objetivando a máxima eficiência e eficácia das intervenções e iii) a **antecipação**, baseado nas problemáticas evidenciadas no território, mas antecipando eventuais desafios que se delineiam pela avaliação das tendências.

As **áreas de impacto de primeiro nível** são assim as relacionadas com a criação de emprego e de novas dinâmicas económicas, a valorização dos recursos endógenos como o património e as tradições locais, a promoção de uma vivência de excelência que integre a regeneração e a garantia da sustentabilidade económica, social e ambiental de Sardoal.



Fonte: AM&A, 2016

O **quadro estratégico do concelho de Sardoal** (Quadro 2) sustenta-se ainda em **áreas de atuação** (AA) específicas para cada uma das **orientações estratégicas** que, por sua vez, concorrem para um conjunto de objetivos específicos que encerram as pretensões de afirmação temática do território. O seu quadro de articulação especifica-se ao longo das páginas seguintes.

Quadro 2. Quadro estratégico para consolidar a visão de futuro de Sardoal

OE1.	Garantir qualidade de vida e atratividade
AA1.1.	Regenerar e qualificar os aglomerados
AA1.2.	Garantir uma rede de serviços e equipamentos eficientes e sustentáveis a toda a comunidade
AA1.3.	Cuidar dos espaços de recreio e lazer que permitem usufruir do ambiente e paisagem
AA1.4.	Prevenir situações de catástrofe e preparar a adaptação às alterações climáticas
OE2.	Afirmar o turismo religioso
AA2.1.	Estruturar e projetar o produto turístico
AA2.2.	Valorizar e divulgar o património material e imaterial
AA2.3.	Reforçar a oferta de alojamento
AA2.4.	Ampliar/diversificar os produtos associados
OE3.	Estruturar o ecossistema criativo de produção artística
AA3.1.	Consolidar parcerias que favoreçam intercâmbios culturais e artísticos, intergeracionais e comunitários
AA3.2.	Integrar novas tecnologias que permitam ampliar as dimensões deste ecossistema
AA3.3.	Promover a economia de base local
OE4.	Valorizar a dimensão rural
AA4.1.	Proteger a natureza e garantir a sua sustentabilidade
AA4.2.	Valorizar os recursos endógenos
AA4.3.	Promover novas dinâmicas económicas
AA4.4.	Divulgar e envolver parceiros estratégicos

3.2. Orientações estratégicas do concelho de Sardoal

3.2.1. Orientação Estratégica 1- Garantir qualidade de vida e atratividade

A resposta eficiente às necessidades materiais, coletivas ou individuais (tais como a habitação, as infraestruturas ou os serviços e bens), complementadas com a resposta igualmente eficiente aos aspetos imateriais (como seja relativos à ocupação dos tempos livres, ao cuidar da relação dentro das famílias ou da comunidade e à relação com a paisagem urbana ou rural) proporciona a perceção geral positiva de qualidade de vida, refletindo-se na atratividade de Sardoal. Não obstante, considerando o perfil demográfico e social, embora contextualizado nas características do Médio Tejo e da Região Centro, sobressai como um concelho envelhecido e em processo de perda de população, deparando-se com uma situação que pretende combater através da promoção de dinâmicas que incentivem a fixação de novos residentes.

A **pertinência** de conceder uma atenção especial a esta temática relaciona-se quer com a necessidade de **responder ao envelhecimento e esvaziamento do concelho**, quer com a **necessidade de atrair população ou visitantes** que permitam formular massa crítica e sustentabilidade demográfica e económica, sustentada na tónica da valorização das condições sociais e urbanas (qualidade do espaço público e construído, equipamentos, serviços, respostas sociais e articulação com região).

Este **objetivo estratégico** é sustentado pela **continuidade das ações promovidas pelo município** nos últimos anos, sobretudo naquelas dirigidas à regeneração urbana preconizada em diferentes momentos, na integração de equipamentos coletivos que solucionam necessidades previamente identificadas e pela oferta de uma agenda cultural estimulante e qualificada. A existência de uma **área de reabilitação urbana (ARU)** definida para a Vila de Sardoal representa uma vantagem dentro desta temática ao permitir otimizar e incentivar a regeneração urbana através de uma estratégia integrada. Neste contexto é determinante o entendimento alargado de regeneração urbana, o qual é transversal, ultrapassando a mera reabilitação do edificado e implica o envolvimento não apenas do setor público mas também do privado através das condições atrativas que proporciona. Não basta reabilitar, é necessário regenerar, dar vida aos centros históricos. Assim, urge desenvolver o mercado do arrendamento, dando resposta à grande procura que a diferentes fatores de atratividade proporcionam. **O maior desafio** presente neste OE surge quer **no financiamento dos investimentos necessários**, como no seu **equilíbrio territorial**, de modo a garantir a equidade nas suas intervenções.

Para orientação estratégica concorrem os objetivos de quatro áreas de atuação (AA), que preconizam: **AA1.1. Regenerar e qualificar os aglomerados**, a **AA1.2. Garantir uma rede de serviços e equipamentos eficientes e sustentáveis a toda a comunidade**, o **AA1.3. Cuidar dos espaços de recreio e lazer que permitem usufruir do ambiente e paisagem** e o **AA1.4. Prevenir situações de catástrofe e preparar a adaptação às alterações climáticas**.

Na **área de atuação de (1.1.) Regenerar e qualificar os aglomerados** incluem-se as intervenções dirigidas à regeneração urbana e ao fomento de dinâmicas de mobilidade mais eficazes, sustentáveis e acessíveis, que sejam mais propícias à melhoria da vivência da população, consolidando cenários urbanos mais inclusivos e aprazíveis, sustentados por padrões de urbanidade qualificados.

A **área de atuação de (1.2.) Garantir uma rede de serviços e equipamentos eficientes e sustentáveis a toda a comunidade** concentra-se nas intervenções dirigidas à igualdade de oportunidades conferidas através da rede de equipamentos, pelo estímulo social e ainda pela garantia de vivências urbanas qualificadas:

- Requalificação ou reconversão de equipamentos existentes, numa ótica de ajustamento às necessidades atuais (nomeadamente no setor da saúde e educação) e à sustentabilidade e eficiência energética;
- Promoção da atividade cultural de qualidade, que promova a educação dos públicos, eleve o seu nível de exigência e atraia públicos específicos eventualmente externos ao município;
- Reforço dos equipamentos dirigidos à população mais desfavorecida;
- Dinamização de atividades desportivas, numa perspetiva recreativa e de vida saudável;
- Dinamização e renovação do comércio local;
- Promoção de condições atrativas para a fixação de novas atividades e serviços.

A **área de atuação de (1.3.) Cuidar dos espaços de recreio e lazer que permitem usufruir do ambiente e paisagem** dirige-se à necessidade de consolidar uma rede de espaços de recreio ativo e passivo, que proporcionem bem-estar físico, mental e social, assim como o contacto com a autenticidade, contribuindo para uma vida saudável e equilibrada da população em geral:

- Ampliação e qualificação das valências existentes configurando novos estímulos à população e aos visitantes;
- Reforço da interação entre espaços de usufruto da paisagem e os diversos aglomerados do município.

A **área de atuação de (1.4.) Prevenir situações de catástrofe e preparar a adaptação às alterações climáticas** focaliza-se na procura de maior resiliência do território a fenómenos extremos e situações de risco, através da antecipação desses cenários:

- Consolidação das medidas e meios de prevenção dos incêndios florestais;
- Integração destas preocupações no ordenamento territorial e respetivos instrumentos;
- Dinamização dos espaços rurais, reduzindo as problemáticas de abandono ou displicência recorrendo, nomeadamente, à procura de soluções que permitam a eficácia das Zonas de Intervenção Florestal existentes e a criação de novas.

Assim, a OE1. Garantir qualidade de vida e atratividade assume um enfoque primordial nas **questões de coesão social, qualidade de vida e atratividade** dentro do tecido urbano das quatro freguesias, complementando a orientação estratégica "2-Afirmar o turismo religioso" e "3- Assumir o ecossistema criativo de produção artística", que envolvem as iniciativas em torno da tónica económica, numa ótica de transversalidade entre a dimensão social e empresarial.

3.2.2. Orientação estratégica 2. Afirmar o turismo religioso

Fruto da densidade e particularidade do seu património construído relacionado com a religião (onde as festividades são celebradas de forma singular) e com a coexistência do Património Material e Imaterial exemplar, o turismo religioso tem sido reconhecido, no contexto do Médio Tejo, como vocação de Sardoal, pelo que esta orientação estratégica se direciona para a sua consolidação e desenvolvimento. A necessidade de estruturar um produto de forma mais afirmativa, que se consolide nomeadamente através da associação de outras vertentes (gastronomia, inovação, cultura,...), de uma oferta de estadia diversificada e distintiva que permita suportar novas dinâmicas com duração mais prolongada, permite ambicionar alguma dinâmica económica com efeitos no aumento de emprego, e na atração de visitantes refletida numa procura consistente e sustentável.

A **pertinência** desta orientação surge do **reconhecimento do protagonismo** de uma área particular **materializada quer no património religioso** representada nomeadamente pela densidade de capelas, **quer nas festividades** associadas a esta temática, afirmando-se numa escala que extravasa a do seu município em paralelo com a confirmação da **necessidade de uma atuação que induza renovação e diálogo** com a comunidade.

Beneficiando do **reconhecimento já firmado que o Médio Tejo representa** através de Fátima, esta orientação dirige-se, embora em diferentes dimensões de protagonismo, ao aprofundamento das vantagens de complementaridade, a qual sustenta as bases de uma diversidade que se encara como relevante para a sustentabilidade de Sardoal.

Para atingir estes objetivos, assumem-se **quatro áreas de atuação**, com objetivos e projetos próprios: **AA2.1 Estruturar e projetar o produto turístico, AA2.2 Valorizar e divulgar o património material e imaterial, AA2.3 Reforçar a oferta de alojamento**, integrando a dinamização do mercado de arrendamento local, **AA2.4 Ampliar e diversificar os produtos associados**.

A **área de atuação (2.1) Estruturar e projetar o produto turístico** reflete a necessidade de pensar o produto turístico numa ótica de distinção e especialização que possa albergar vertentes paralelas que reforcem e valorizem o Sardoal, traduzindo-se em maior atratividade para os visitantes e maior dimensão projecional na região e país. Considerando as potencialidades turísticas do Sardoal, estas podem beneficiar da qualificação da oferta, da organização institucional do turismo e da valorização dos recursos do município. Os seus objetivos específicos são:

- Divulgar e comunicar o produto turístico, através do desenvolvimento de uma marca identitária;
- Associar a outras vertentes, assumindo a transversalidade entre setores (turismo de natureza, turismo desportivo, turismo gastronómico), o que permite alargar o espectro de dinâmicas que podem densificar este setor;
- Potenciar o investimento privado para promover o desenvolvimento turístico e económico e a construção de um território de experiências;
- Dar continuidade à integração de novas tecnologias quer no âmbito da divulgação como do conhecimento e exploração do património.

Na **área de atuação (2.2.) Valorizar e divulgar o património material e imaterial** aponta-se para solucionar questões de preservação e valorização dos recursos edificados e imateriais, procurando aprofundar e alargar a comunicação destes valores em escalas que extravasem o próprio território municipal. Nesta área a pluralidade de entendimento do património associada à inovação (passando pela tecnologia) é fundamental ao seu sucesso, sendo críticas as parecerias construídas e a ligação à vida urbana. Os objetivos específicos são:

- Salvar e valorizar o património edificado e imaterial, convergindo para o aprofundar do diálogo entre os recursos históricos e contemporâneos;
- Introdução de meios tecnológicos quer ao serviço da divulgação e experiência patrimonial, quer do conhecimento (*networking*, circulação de ideias).

Com a **área de atuação (2.3.) Reforçar a oferta de alojamento** procura-se consolidar um suporte diferenciado e diverso de alojamentos (temporários ou turísticos) que possam suportar as dinâmicas que a potenciação do turismo religioso e o desenvolvimento do ecossistema criativo podem desenvolver. Desta forma procura-se aproveitar a oportunidade de captação de população temporária (visitante ou relacionada com residências temáticas como as artísticas ou estudantis) e dar continuidade à estratégia municipal iniciada através de diversos projetos, nomeadamente com o parque de autocaravanismo. Os objetivos específicos preconizados elencam-se de seguida:

- Ampliar e diversificar a capacidade de alojamento temporário, com oferta que abranja nomeadamente residências artísticas, estudantis e hotelaria;
- Dinamizar o mercado de arrendamento local, o qual poderá contribuir para o aumento da capacidade de oferta e simultaneamente beneficiará a regeneração urbana do Sardoal.

A **área de atuação (2.4.) Ampliar e diversificar os produtos associados** assume a pluralidade de produtos que Sardoal pode valorizar e que respondem ao alargamento necessário do produto turístico principal, permitindo uma oferta integrada que induz dinâmicas transversais no tecido económico local. Os seus objetivos específicos definem-se através da valorização e renovação de outros produtos e recursos específicos do Sardoal, como sejam as malas de folha-de-flandres, artesanato (trapologia, trabalhos em renda e em tecido, leques e outros artigos em palha e vime,...), produtos de produção tradicional e gastronomia (azeite, couve de Valhascos (couve tronchuda), os vinhos, chás, doçaria, compotas e tigeladas e a cozinha fervida).

3.2.3. Orientação estratégica 3. Assumir o ecossistema criativo de produção artística

A existência de um ambiente propício ao desenvolvimento de um ecossistema criativo, ancorado na produção artística tem vindo a ser assumido no Sardoal através dos múltiplos projetos e incentivos que o município tem desenvolvido. Beneficiando de um processo já iniciado, onde tem sido estimulada a valorização e renovação da arte e das tradições locais através da criatividade, aliada ao desenvolvimento do conhecimento e formação, a articulação com outros parceiros tem sido fundamental para o seu amadurecimento, envolvendo intercâmbios culturais diversos, nomeadamente através das residências artísticas ou da agenda cultural diferenciadora.

A **pertinência** de assumir esta temática como uma das orientações estratégicas do Sardoal justifica-se pela necessidade de afirmar este ecossistema criativo no município e na região, como fator crucial de triplo efeito: na **atratividade** de talentos e novos residentes, como **dinamizador da economia local** e ainda como fator de **coesão social** através dos intercâmbios intergeracionais e comunitários.

O seu **objetivo geral** será **ampliar a pujança deste ecossistema** já iniciado, alavancando a sua projeção e ganhando escala. O maior desafio relaciona-se com a densificação e diversificação do ecossistema criativo, que envolve articulação e parcerias críticas ao seu sucesso, e a capacidade de tornar competitivo este tecido produtivo.

Para atingir os seus objetivos, a orientação estratégica "Assumir o ecossistema criativo de produção artística" conjuga as seguintes **áreas de atuação**: **3.1 Consolidar parcerias que favoreçam intercâmbios culturais e artísticos, intergeracionais e comunitários**, **3.2 Integrar novas tecnologias que permitam ampliar as dimensões deste ecossistema** e **3.3 Promover a economia de base local**.

A área de atuação **(3.1.) Consolidar parcerias que favoreçam intercâmbios culturais e artísticos, intergeracionais e comunitários** tem como objetivo geral reforçar a articulação com entidades, instituições ou outros parceiros que permitam ganhar escala e enriquecer o ecossistema criativo, sendo suportado pelos seguintes objetivos específicos:

- Reforçar a projeção regional através da agilização da articulação com o Médio Tejo;
- Interligar o ecossistema criativo com a comunidade local e com a vida urbana, valorizando/favorecendo os talentos locais.

A área de atuação **(3.2.) Integrar novas tecnologias que permitam ampliar as dimensões deste ecossistema** é orientada para o favorecimento da circulação de ideias e em simultâneo pelo aumento de escala que as novas tecnologias permitem, nomeadamente através do e-commerce, extravasando mais facilmente o seu contexto territorial.

A área de atuação **(3.3.) Promover a economia de base local**, dirigido à melhoria do tecido económico com enfoque na redução do desemprego, procurando a revitalização de iniciativas empresariais ancoradas em atividades com tradição neste território. Esta área de atuação pode beneficiar do incentivo do empreendedorismo, associado às especificidades do município (artesanato, cultura, património religioso e produção artística). Como objetivos específicos apontam-se:

- Valorizar a produção artística, concedendo-lhe visibilidade e envolvimento da comunidade e empreendedores locais;
- Incentivar o empreendedorismo de base local, com a disponibilização de condições de arranque de projetos associados às especificidades do concelho.

3.2.4. Orientação estratégica 4. Valorizar a dimensão rural

A dimensão rural do Sardoal tem permitido valorizar as vivências no concelho, através de uma relação privilegiada entre escalas e ambientes que favorecem a qualidade de vida dos seus habitantes. O desporto e a salvaguarda ambiental têm orientado as ações e projetos do município que têm vindo a enriquecer e proteger este espaço. Não obstante, a dinâmica económica associada é escassa e muitas vezes comprometida pelos incêndios florestais. Num contexto predominantemente florestal característico da região em que se insere, a fragmentação e pequena dimensão da estrutura fundiária, associada à grande dificuldade de implementação da ZIF já existente, tem vindo a induzir alguma desvalorização da exploração do espaço rural. É assim **pertinente** definir uma orientação estratégia que valorize a dimensão rural, considerando a sua multiplicidade: valor ecológico, sociocultural e económico.

O **objetivo geral** desta OE é assumir a dimensão rural do município e **conferir-lhe novo valor, reconhecendo as articulações** com os territórios envolventes e o envolvimento de parceiros estratégicos. O **maior desafio** relaciona-se com o ultrapassar das questões de **gestão do território rural**, otimizando a sua eficiência.

Para atingir os seus objetivos, a orientação estratégica “Valorizar a dimensão rural” conjuga as seguintes **áreas de atuação**: **4.1 Proteger a natureza**, nomeadamente através do aumento da resiliência do território aos incêndios florestais, **e garantir a sua sustentabilidade**, **4.2 Valorizar os recursos endógenos naturais ou construídos** nomeadamente os Moinhos de Entrevinhas e as zonas de Lazer da Lapa e da Rosa Mana, **4.3 Promover novas dinâmicas económicas** nomeadamente através da reconfiguração da base produtiva agrícola e florestal (indústria, olivais e vinhas) e **4.4 Divulgar e envolver parceiros** com enfoque naqueles que configurem intervenções inovadoras e com escala.

A área de atuação **(4.1.) Proteger a natureza e garantir a sua sustentabilidade** destina-se à salvaguarda do meio ambiente numa ótica de antecipação e prevenção, com enfoque na proteção contra incêndios florestais e na salvaguarda das áreas ecologicamente mais sensíveis. Os seus objetivos específicos são:

- Garantir o adequado ordenamento do território, salvaguardando em particular as áreas de maior vulnerabilidade como sejam as zonas de elevado risco de erosão entre outras;
- Implementar as medidas previstas no PMDFCI e outras que convirjam para a redução dos combustíveis e a compartimentação da floresta, envolvendo a integração de um sistema de monitorização e prevenção de incêndios;
- Reorganizar o modelo de gestão do espaço florestal, recorrendo nomeadamente à renovação/reformulação da ZIF, e apoiar a sua adoção pelos proprietários;
- Instigar a mudança comportamental, através de campanhas de sensibilização e divulgação de medidas preventivas.

Na área de atuação **(4.2.) Valorizar os recursos endógenos** objetiva-se a requalificação dos recursos endógenos construídos (ligados a infraestruturas ambientais como parques de lazer ou de merendas ou à utilização do território rural como moinhos, fontes, barragens, ...) e dos recursos naturais (como as árvores de interesse público, a rede hidrográfica e os planos de água associados, o medronho, a vinha, ...), integrando-os em redes ou roteiros dos quais quer a população residente quer os visitantes possam usufruir, reforçando a atratividade do Sardoal e a qualidade de vida dos seus residentes. Neste âmbito, a consolidação da vertente de

desportos de natureza, através das rotas pedestres, circuitos BTT, Trail, Orientação e Equitação são oportunidades de desenvolvimento relevantes.

A área de atuação **(4.3.) Promover novas dinâmicas económicas** tem como enfoque principal a reconfiguração do tecido produtivo associado ao território rural, induzindo a sua renovação e impulso. Rege-se pelos seguintes objetivos específicos:

- Fomentar o empreendedorismo local, que induza a renovação e inovação;
- Promover uma base de cooperação temática (institucional ou interempresarial) com os territórios envolventes (olival com Abrantes, medronho com Vila de Rei ou Proença-a-Nova, vinhas com Abrantes, floresta com Vila de Rei, ...) que permitam ganhar escala;
- Reconfigurar o modelo de exploração do território rural, com enfoque na modernização e no desenvolvimento de indústria de base endógena.

A área de atuação **(4.4.) Divulgar e envolver parceiros estratégicos** com o objetivo de ganhar densidade e escala, promovendo a cooperação e envolvendo o associativismo, tem como objetivos específicos:

- Ampliar a divulgação e comunicação quer sobre conhecimento e inovação quer sobre os produtos locais;
- Envolver parceiros estratégicos que permitam configurar intervenções inovadoras e com escala.

AM&A Lisboa

Rua Mouzinho da Silveira, 27, 2.º
1250-166 Lisboa
T. +351 21 351 14 00
F. +351 21 354 43 12

AM&A Porto

Rua Cunha Júnior, 41-A, 2.º
4250-186 Porto
T. +351 22 508 98 55
F. +351 22 508 98 57

amconsultores@amconsultores.pt

www.amconsultores.pt



Augusto Mateus & Associados
Sociedade de Consultores, Lda